

ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos

Número

7

Justiça, jornalismo e poesia

O múltiplo legado de

**Vicente de
Carvalho**



PREFEITURA DE
Santos

**SAN
TOS**
480

NOSSA HISTÓRIA
É FEITA POR VOCE

Ele dá nome a um dos trechos da avenida da orla de Santos, onde há um majestoso monumento nos jardins para homenageá-lo. Também é o nome de um distrito do Guarujá.

VEJA
QUEM FOI
O ILUSTRE

Vicente de Carvalho



Nascido em 5 de abril de 1866, em Santos, Vicente de Carvalho foi um homem multifacetado: advogado, jornalista, político, magistrado e, principalmente, um renomado poeta.

Sua trajetória foi marcada por seu envolvimento com o movimento literário Parnasianismo e sua cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Vicente de Carvalho faleceu em 22 de abril de 1924, em Santos.

Filho do Major Higino José Botelho de Carvalho e D. Augusta Bueno Botelho de Carvalho, Vicente de Carvalho fez seus estudos primários em Santos.

Aos 12 anos, mudou-se para São Paulo, onde estudou até a formatura em Direito.

Vicente de Carvalho também participou da Boemia Abolicionista, encaminhando escravos fugitivos para o Quilombo Jabaquara, em Santos.

DOS ESTUDOS EM SANTOS
À FACULDADE DE DIREITO

CARREIRA POLÍTICA

Durante o curso de Direito, elegeu-se membro do Diretório Republicano de Santos. Em 1891, tornou-se deputado no Congresso Constituinte do Estado.

Assumiu a Secretaria do Interior em 1892 durante a organização do primeiro governo constitucional do Estado, mas deixou o cargo após o golpe do Marechal Deodoro da Fonseca, mudando-se para Franca, onde se dedicou à vida no campo. Retornou a Santos em 1901, atuando na advocacia, e mais tarde tornou-se juiz e ministro do Tribunal de Justiça de SP.



O JORNALISTA FORMADOR DE OPINIÕES

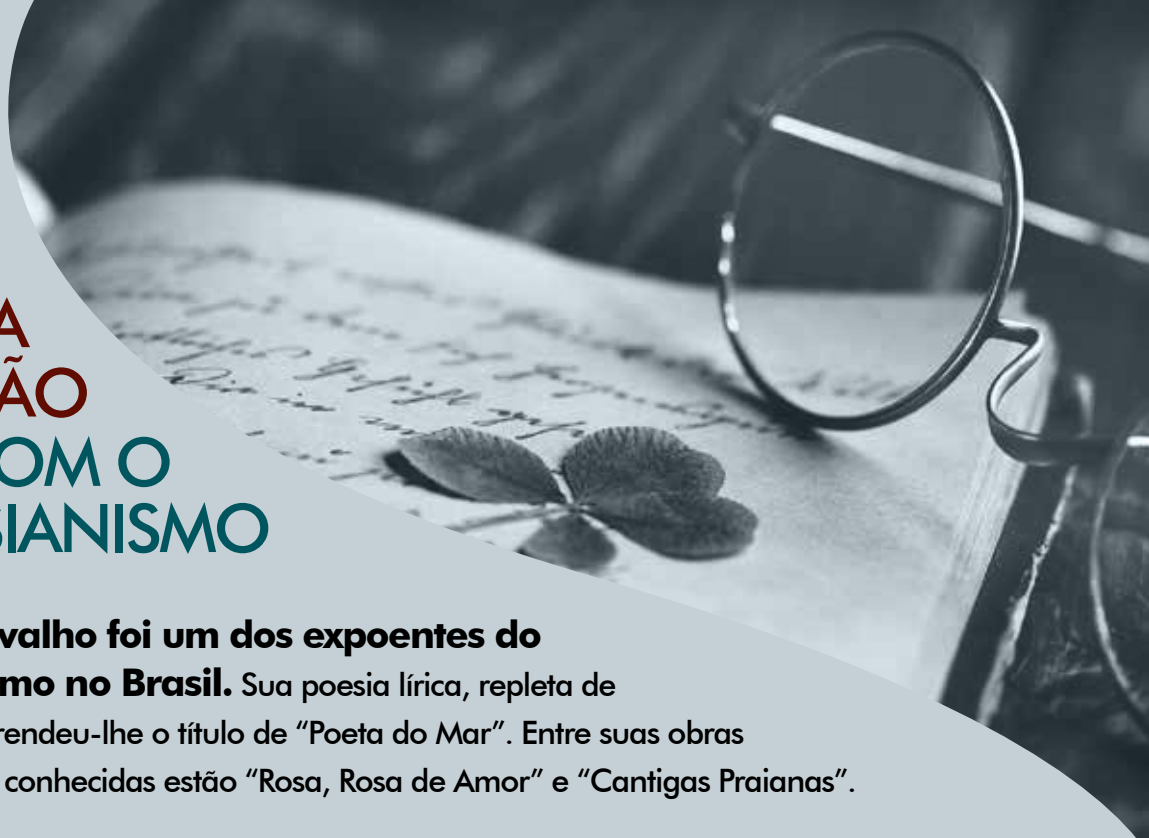
Como jornalista, foi redator do Diário de Santos e fundador do Diário da Manhã. Também

colaborou com o jornal A Tribuna e fundou O Jornal. Até 1913, escreveu para O Estado de S. Paulo.

No fim da vida, manteve contato com os leitores por meio de poemas publicados na revista A Cigarra.



O POETA DO MAR E SUA LIGAÇÃO COM O PARNASIANISMO



Vicente de Carvalho foi um dos expoentes do Parnasianismo no Brasil. Sua poesia lírica, repleta de referências ao mar, rendeu-lhe o título de "Poeta do Mar". Entre suas obras mais conhecidas estão "Rosa, Rosa de Amor" e "Cantigas Praianas".

Seus versos capturavam a beleza e a melancolia do litoral, como no poema Cantigas Praianas, que descreve o murmúrio das ondas como "voz de uma prece morrendo no ar".

O LEGADO LITERÁRIO E SOCIAL DE VICENTE DE CARVALHO

Eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1909, ocupando a cadeira

29, Vicente de Carvalho também usou sua poesia para abordar temas sociais, como a escravidão (Fugindo ao Cativo) e a miséria (A Voz do Sino).

Sua obra não apenas encantou pela beleza lírica, mas também trouxe reflexões sobre a realidade brasileira do século XIX e início do XX.



VOCÊ SABIA QUE...

O maior jardim de praia
do mundo também existe
graças à influência de
Vicente de Carvalho?

Em 1921, Vicente de Carvalho escreveu uma **carta aberta** ao então presidente da República — e seu amigo pessoal — Epitácio Pessoa, pedindo que a orla de Santos fosse preservada da especulação imobiliária.

Sensível ao apelo, o presidente determinou que o espaço fosse incorporado ao patrimônio público, garantindo assim que a paisagem ficasse preservada para todos os santistas. Esse gesto visionário foi decisivo para a criação do maior jardim de praia do mundo.



+ CURIOSIDADES ? SOBRE VICENTE DE CARVALHO

Dizem
que...

O POETA MARINHEIRO

Apesar de seus versos celebrarem o mar, Vicente de Carvalho nunca foi navegante. Sua inspiração vinha das horas contemplando o litoral santista.

O ESCRITOR RECLUSO

Era extremamente tímido e evitava eventos literários. Olavo Bilac, seu amigo, precisou convencê-lo a publicar "Rosa, Rosa de Amor" (1902), que acabou se tornando sua obra mais famosa.

UM MAGISTRADO SENSÍVEL

Enquanto juiz em Santos, era conhecido por ler poesia durante os intervalos do tribunal. Colegas diziam que ele "decretava versos" entre uma sentença e outra.

A MORTE E O MISTÉRIO DA CADEIRA 29

Sua morte, dias após a eleição para a Academia Brasileira de Letras, gerou lendas. Dizem que no dia ondas excepcionalmente altas quebraram na praia de Santos, como se o mar o saudasse.

De Vicente de Carvalho

POEMAS E CANÇÕES

Porto: Livraria
Chardon, 1909

Cair das Folhas

"Deixa-me, fonte"! Dizia
A flor, tonta de terror.
E a fonte, sonora e fria,
Cantava, levando a flor.

"Deixa-me, deixa-me, fonte!"
Dizia a flor a chorar:
"Eu fui nascida no monte...
"Não me leves para o mar".

E a fonte, rápida e fria,
Com um sussurro zombador,
Por sobre a areia corria,
Corria levando a flor.

"Ai, balanços do meu galho,
"Balanços do berço meu;
"Ai, claras gotas de orvalho
"Caídas do azul do céu!..."

Chorava a flor e gemia,
Branca, branca de terror,
E a fonte sonora e fria,
Rolava, levando a flor.

"Adeus, sombra das ramadas,
"Cantigas do rouxinol;
"Ai, festa das madrugadas,
"Doçuras do pôr do sol;

"Carícia das brisas leves
"Que abrem rasgões de luar...
"Fonte, fonte, não me leves,
"Não me leves para o mar!..."

As correntezas da vida
E os restos do meu amor
Resvalam numa descida
Como a da fonte e da flor...

Jornalista responsável: Ana Lúcia Molina Bez (MTB 23.861/SP)



PREFEITURA DE
Santos